



APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Gabriela Santinone dos Santos ¹
Júlia Silvério Beckauser ²
Carisse Núbia Chaves ³
Lucinéia Maria Lazaretti ⁴

INTRODUÇÃO

Este relato refere-se ao processo formativo teórico-prático vivenciado no decorrer das ações do PIBID, em andamento (2020-2021), no subprojeto Alfabetização. O programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem o propósito de incentivar e elevar a qualidade da formação docente em nível superior nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, favorecendo o vínculo entre os acadêmicos em formação inicial, com a sala de aula da rede pública (BRASIL, 2018). O subprojeto vinculado ao curso de pedagogia é de alfabetização, visa compartilhar algumas experiências pedagógicas no campo de iniciação à docência contribuindo para o processo de formação docente, enriquecendo a carreira enquanto aprendizes, numa dialética entre a formação teórico-prática em diálogo entre professor-coordenador, acadêmicos e professores-supervisores. Essa articulação promove uma troca de conhecimentos e aprendizagens, na qual proporciona um olhar diferenciado para o processo de ensino e de aprendizagem aproximando saberes da prática sobre o processo de aprendizagem da linguagem escrita e a apropriação de capacidades e usos das práticas sociais da linguagem.

Em decorrência da pandemia da COVID-19, as ações do PIBID ocorreram integralmente na modalidade remota. Desenvolvemos ações de formação como I Jornada de Formação do Pibid/RP; grupos de estudos sobre as temáticas afetas a alfabetização, curso de extensão que proporcionou reflexões a respeito das interfaces da linguagem oral e escrita, a contribuição do desenho na educação infantil e transição para o ensino fundamental; oficinas

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, gabrielasantinone@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, julia.beckauser@gmail.com;

³Graduada em Pedagogia. Especialista em Interdisciplinaridade no Contexto Escolar. Professora da Rede Municipal de Paranaíba, carisse.nubia.chaves@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação. Professora-coordenadora do Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) e do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranaíba-PR, lucylazaretti@gmail.com.



de usos de ferramentas tecnológicas auxiliares para a alfabetização, como o aplicativo *Jamboard*; Os estudos dirigidos ocorreram por meio de encontros semanais via plataforma *google meet* com as pibidianas, supervisoras e a coordenadora do programa e ações assíncronas por meio do ambiente virtual *classroom*. Concomitantemente, a essas ações, aproximamo-nos da escola campo, participante do programa, via encontros e entrevistas com a equipe gestora, pela plataforma do *google meet*, localizada na região noroeste do Paraná. Neste relato, objetivamos socializar o processo de observação, planejamento e intervenção das práticas de ensino ocorridas na turma de infantil V por meio do ensino remoto emergencial. Assim, organizamos o relato nas seguintes etapas: inicialmente discorremos sobre o processo formativo, tecendo aproximações teóricas que subsidiaram as escolhas metodológicas para as ações didáticas desenvolvidas na escola. Na sequência, relatamos o processo de observação, planejamento e intervenção, explicitando reflexões sobre os impactos na formação para a docência. À medida que relatamos, exibimos análises sobre os resultados da experiência e finalizamos com algumas considerações.

O PROCESSO FORMATIVO EM AÇÃO: DOS CAMINHOS METODOLÓGICOS E AS SÍNTESES TEÓRICAS

As ações para o desenvolvimento da presente pesquisa se deram por meio de estudos teórico-bibliográficos associada à ida à campo por meio das ações de observação, de planejamento e de intervenção das aulas via plataforma *meet* da turma do infantil V de uma escola participante do subprojeto alfabetização do PIBID na região noroeste do Paraná.

Os estudos teóricos subsidiaram-se na perspectiva histórico-cultural e em autores da área da alfabetização, em especial, as produções de Dangió e Martins (2015) e Soares (2021). Compreendemos que a alfabetização trata-se de um processo contínuo e complexo, que demanda ensino sistematizado onde o professor, na etapa da educação infantil, desenvolve ações de ensino que aproximem as crianças das necessidades e funções da língua escrita. Segundo Dangió e Martins (2015), fundamentadas em Vigotski, afirmam que a linguagem escrita é um sistema de símbolos e signos e seu domínio provoca uma mudança qualitativa no desenvolvimento cultural da criança. Soares (2021) discorre sobre a importância de *alfabetizar* a criança, isto é, trabalhar simultaneamente a aprendizagem do sistema alfabético de escrita e também seus usos no que se refere à leitura e produção de textos. Cabe ao professor intervir com ações pedagógicas diferenciadas para que introduza, desde a educação infantil, a criança nas práticas da linguagem escrita, como uma capacidade a ser formada e desenvolvida pela mediação escolar.



RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O INFANTIL V E O PROCESSO FORMATIVO PARA A DOCÊNCIA

Considerando a complexidade da aprendizagem da língua escrita, reconhecemos que na educação infantil, as ações de ensino devem aproximar e enriquecer as experiências das crianças com esse sistema de símbolos e signos. Porém, ao mesmo tempo, evidenciamos os desafios e os limites dessas vivências no contexto do ensino remoto. Destarte, neste tópico, explicitamos essas vivências e refletimos sobre as especificidades dessa etapa em relação à apropriação da linguagem escrita.

A etapa da observação envolveu participação nas aulas síncronas via plataforma *meet* às crianças do infantil V. As aulas síncronas aconteciam duas vezes na semana, às segundas-feiras e quartas-feiras, das 14h00 às 15h00 com a professora regente da turma. Participamos de duas aulas síncronas e sintetizamos algumas reflexões: a) o número de crianças que participavam nas aulas síncronas era ínfimo, em média 3 crianças. As demais crianças da turma recebiam as tarefas impressas a serem realizadas em casa, com devolutiva quinzenal à escola e a professora gravava *podcast* e vídeos explicativos para as crianças realizarem essas tarefas remotas. O que justifica essa pouca participação envolve, entre outros aspectos, o não acesso a internet e/ou não disponibilidade de equipamento para acessá-la, o que reconhecemos como um dos limites do ensino remoto; b) a centralidade dos conteúdos das aulas era apresentação de letras associando à palavra-texto/imagem correspondente (D – dado; F – foca), família silábica e alguns conceitos matemáticos; c) a metodologia da aula era via apresentação do conteúdo pelo modo de compartilhamento de tela, explicação das tarefas e participação das crianças em perguntas dirigidas sobre os conteúdos envolvidos, por exemplo: completar a palavra com as letras faltantes, registro no caderno da palavra e/ou letras trabalhadas, confecção/elaboração de algum recurso/brinquedo; d) a professora, além de organizar uma aula na tentativa de garantir aspectos dos conteúdos essenciais, procurava articular e promover ações lúdicas virtuais, garantindo a interação das crianças no decorrer das aulas.

Ao analisarmos as aulas propostas pela professora percebemos que, embora enfatize a letra do alfabeto e a família silábica, há uma preocupação de partir de uma palavra-texto e de relacionar com outras palavras de modo a inserir, progressivamente, a criança, na cultura escrita. Consideramos que o tempo e a quantidade das aulas síncronas, como uma forma de fortalecer vínculos entre professor-crianças é necessário, como também, a aproximação e sistematização de algumas ações de ensino relacionadas à aprendizagem da escrita.



Ponderamos que essa aproximação à cultura escrita deve priorizar ações que envolvem a necessidade social da escrita em seus usos e funções, principalmente do texto, relacionando com outros textos e palavras, de modo a produzir na criança motivos para dominar esse sistema simbólico. Porém, por meio do ensino remoto, essas ações ficam limitadas, seja pelos recursos, seja pelas condições e circunstâncias.

Posteriormente à etapa da observação, dedicamo-nos ao ato de planejar uma aula remota, ciente dos limites e dos desafios. Segundo Ostetto (2000) o planejamento pedagógico precisa ser assumido como um processo de reflexão, de estudo, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do professor em sua prática educativa. Para isso, juntamente com a professora-supervisora, analisamos os conteúdos que o Infantil V estava trabalhando e definimos uma data para realizarmos da intervenção. Para planejar, precisamos seguir o plano de oferta do município e organizamos o planejamento a partir da letra P e sua família silábica. Uma primeira versão do planejamento baseou-se na história cantada “Os três porquinhos de Geruza”, formulamos alguns jogos virtuais no *Word Wall*⁵, adequando-os ao nível de aprendizagem das crianças. Apresentamos essa primeira versão em reunião online para a coordenadora e supervisora, a fim de realizarmos as necessárias modificações, e nesse processo de estudo do planejamento, percebemos que a música inicialmente escolhida já fazia parte do repertório das crianças. Objetivando ampliar o repertório cultural, não só das crianças, mas também o nosso como futuras docentes, optamos pela música “Pulguinha - Palavra Cantada”. Soares e Rubio (2012) discorrem sobre a importância da música como um recurso pedagógico, de desenvolvimento da acuidade perceptivo-auditiva e de todo o repertório de ampliação de vocabulário que essa linguagem permite.

É importante que o professor, por meio da música, direcione sua ação pedagógica alfabetizadora a uma formação crítica e sensibilizada e, que a música ajude-o a levar os alunos a aprender a sentir, expressar e pensar a realidade ao seu redor, desenvolver capacidades, habilidades e competências; criando situações de comunicação e expressão para que o aluno se conecte ao imaginário e a fantasia dos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolvendo a dimensão sensível que a música traz ao ser humano (SOARES; RUBIO, 2012. p.4)

É perceptível que a música, como conteúdo e também como ferramenta auxiliar, assume uma posição essencial para o ensino escolar, portanto, é necessário superar a ideia de que a música deve ser utilizada apenas como um mero instrumento de diversão em momentos

⁵ Ferramenta de elaboração de jogos didáticos online.

<https://wordwall.net/resource/20036909/roleta-da-familia-silabica-do-p>

<https://wordwall.net/resource/20037173/organize-as-palavras>



livres, momentos que precedem à refeição, etc. A música pode e deve ser utilizada como um instrumento pedagógico que auxilia no processo de apropriação da linguagem e da escrita.

Além da música, produzimos jogos no *Wordwall*, que consistiam em uma roleta silábica onde as crianças deveriam formular palavras de acordo com a sílaba sorteada. Para enriquecer o recurso, elaboramos perguntas em forma de adivinhas: “O que é, o que é?” e um organizador de palavras, no qual alunos organizaram palavras iniciadas com a letra P. Ressaltamos que as palavras utilizadas nesse segundo jogo forma as mesmas trabalhadas na roleta silábica. Ao final da conversa com a supervisora e coordenadora sobre o planejamento, acrescentamos além da música e os jogos, uma proposta de registro, no qual os alunos deveriam escolher alguma palavra abordada no decorrer da aula e realizar um registro, podendo ser um desenho, escrita, etc.

A última etapa foi a intervenção que ocorreu no dia 18/08/2021, às 14h00. Iniciamos a aula via *meet* com a turma do Infantil V da escola, no qual o conteúdo proposto foi a letra P e sua família silábica. A sequência da aula foi assim organizada: a) iniciamos com uma acolhida e apresentação das acadêmicas; b) introduzimos a aula com a música Pulguinha (Palavra Cantada) e ao final elegemos algumas perguntas para direcionar a conversa como, por exemplo, se as crianças conheciam a música, se conheciam o inseto falado na música e sabiam qual era letra inicial da palavra Pulguinha; c) introduzimos a letra P e a sua família silábica, compartilhando a tela em forma de *slides* com o objetivo das crianças reconhecerem as letras e, neste momento, a professora regente incentivou as crianças a lerem as sílabas PA, PE, PI, PO e PU; d) na sequência, apresentamos o jogo de roleta virtual, elaborado no *word wall*, cuja centralidade da proposta era a letra P, com adivinhas em formato do “O que é o que é?”. No giro da roleta virtual e de acordo com a sílaba que a roleta parava, as crianças desvendaram a adivinha. Exemplificando: PO: O que é o que é? É um animal, gosta de lama, não toma banho, R: Porco; e) Por meio dessas palavras, propomos outro jogo, onde os alunos precisavam organizar a ordem das letras na formação das palavras. Ex: A T O P – PATO; f) Para finalizar a aula, solicitamos que os alunos escolhessem alguma das palavras que foram trabalhadas nos jogos da aula e realizassem um registro.

A socialização dessa experiência inspira à refletir sobre a complexidade da aprendizagem da língua escrita na educação infantil e, ao mesmo tempo, permite uma aproximação da universidade com a escola que acolhe o PIBID numa rede colaborativa para iniciação à docência entre pibidianos, professora-supervisora e professora-coordenadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das análises realizadas ao longo deste relato de experiência, concluímos que o processo de aprendizagem da linguagem escrita na educação infantil por meio do ensino remoto é complexa e exige do professor ações diferenciadas que garantam a aprendizagem do aluno. As observações, planejamento e intervenção contribuíram positivamente em nossa formação como futuras docentes, pois em um período em que não podíamos entrar em sala de aula presencialmente por conta da COVID-19 tivemos a oportunidade de participar do processo formativo dessas crianças de forma remota. A partir dessas ações do PIBID no subprojeto Alfabetização, foi possível criar relações teórico-práticas, além de construir aprendizagens e diálogos enriquecedores e significativos não só com os alunos, mas com a professora regente, onde conhecemos a realidade das aulas e da turma, numa relação compartilhada e colaborativa. Portanto, reiteramos que o PIBID é um programa de excelência e cumpre o seu objetivo que é, elevar a qualidade da formação docente, ao promover a integração entre educação superior e educação básica, propiciando o vínculo entre acadêmicos do nível superior e alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID**: Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 15.out.2021.

CARVALHO, A. G. **A pulguinha**. Youtube, 30.abr.2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3mRLTRWv-ys&t=6s>.

DANGIÓ, M. dos S.; MARTINS, L. M. A Concepção histórico-cultural de alfabetização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 210-220, 2015.

OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. In: **Revista Eletrônica Saberes da educação**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 19.out. 2021.

SOARES, M. **Alfaetrar**: toda criança aprende a ler e escrever. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2021, 352p.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103-117.